

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ELISÂNGELA MONTEIRO DA SILVA

=

**AS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS NO E COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
o que dizem as pesquisas do PPGEd/UFPI?**

PICOS-PI

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

| | |
|--------------|---|
| S586a | <p>Silva, Elisângela Monteiro da As aprendizagens adquiridas no e com o estágio supervisionado: o que dizem as pesquisas do PPGE/UFPI? / Elisângela Monteiro da Silva – 2021. Texto digitado Indexado no catálogo <i>online</i> da biblioteca José Albano de Macêdo- CSHNB Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos-PI, 2021.</p> <p>“Orientadora: Dra. Cristiana Barra Teixeira.”</p> <p>1. Estágio Supervisionado. 2. Aprendizagens. 3. Formação de professores. I. Teixeira, Cristiana Barra. II. Título</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p> |
|--------------|---|

ELISÂNGELA MONTEIRO DA SILVA

**AS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS NO E COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
o que dizem as pesquisas do PPGEd/UFPI?**

Monografia apresentada à disciplina Prática Educativa e Pesquisa III como requisito parcial para aprovação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientadora: Prof^a Dra. Cristiana Barra Teixeira

PICOS - PI

2021

**AS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS NO E COM O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: o que dizem as pesquisas do PPGEd/UFPI?**

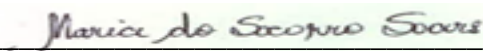
Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Sob orientação da: Prof^ª Dra. Cristiana Barra Teixeira.

Aprovada em: _____ / _____ / _____

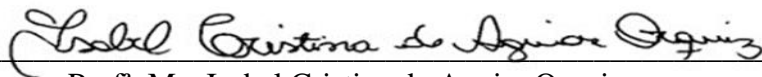
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª: Dra. Cristiana Barra Teixeira
Orientadora - UFPI/CSHNB



Prof^ª. M Dra. Maria do Socorro Soares
Membro 01: UFPI/CSHNB



Prof^ª. Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
Membro 02 - UESPI/CPBA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as minhas estrelas, meu pai/avô Manoel, meu filho (a) e a minha mãe Ângela. Meu amor por vocês o tempo nunca apagará, gratidão pelos ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a Deus pelo seu infinito amor e graça, por ter concedido o privilégio a vida, a sua proteção, cuidado, em todos os momentos de alegria e tristeza até aqui vividos. Por ele me capacitar a buscar meus sonhos, realizar minhas metas e construir minha vida, pelas pessoas que ele colocou em meu caminho para me ajudar nessa jornada, sou grata a elas e a mim mesma que apesar de falha, forte e corajosa como a sua palavra me orienta a ser diante das dificuldades, e apesar delas me permiti levantar e continuar acreditando em dias melhores.

Aos meus avós Dona Isabel e seu Manoel por me criarem da melhor forma e serem eles os responsáveis pela mulher que me tornei e continuo em constante evolução, através dos seus exemplos de força, coragem, honestidade, de trabalho, educação, estiveram e estão presente em todos os momentos da minha vida, embora não seja fisicamente, mas em meu coração.

As minhas amigas da UFPI, as quais agradeço a Deus por tê-las na minha vida, Ravana, Marcia Cristina, Debora, Cynara, Josielma, embora, talvez não permaneça os laços de convivência fora da Universidade, mas permanecera sempre em meu coração a amizade e a consideração construída ao longo desses anos de curso. Agradeço especialmente a ELAS que desempenharam um papel fundamental para minha conclusão no curso, pois no decorrer do caminho pensei várias vezes em desistir, porém, muitas vezes sem perceber me deram forças para continuar e apesar das inúmeras dificuldades nessa caminhada estou muito feliz em realizar o sonho de concluir e muito grata à amizade e apoio delas, Regina Hipólito e Antônia Andreia, sou mais feliz e confiante por ter vocês.

Agradeço também ao responsável pela minha matrícula no curso de pedagogia, ele que sempre me incentivou a estudar, a não desistir dos concursos, que durante alguns anos me ajudou com trabalhos e muitos puxões de orelha, com certeza, sem seus incentivos eu jamais teria chegado aqui, minha gratidão por ter um amigo como você Claudino Teles, palavras nunca serão suficientes para lhe agradecer.

Agradeço também aos meus professores/professoras do curso que com seus ensinamentos e dedicação contribuíram para minha formação, sigo com muita admiração por cada um. Agradeço em especial a minha orientadora Cristiana Barra Teixeira à qual admiro muito sua inteligência, dedicação, compromisso, e inúmeras outras qualidades que ela tem como profissional, e entre todas elas em especial sua luz, lembro-me de canções expostas em

algumas de suas aulas e o quanto elas me acalentavam em dias difíceis, talvez eu não tenha sido uma aluna excelente, marcante, mas sou uma aluna que levava muitas lembranças e aprendizados que vão além do conteúdo em sala, sou aprendiz da sua paz, da sua alma bonita e espero um dia ser metade do que meus olhos veem na Senhora. Muita gratidão e carinho por você.

Meus agradecimentos também ao meu esposo Junior Silva pelo seu amor e dedicação, me ajudando com seu incentivo e apoio para continuar buscando meus sonhos. A uma grande amiga, que era também minha patroa Márcia, que me apoiou durante o curso, trocando sua autoridade de patroa pela compreensão de amiga, quando se tratava de conciliar curso e trabalho, meu muito obrigada a vocês!

Agradeço as queridas professoras que fizeram parte da minha banca, o meu muito obrigada por ter contribuído para a concretização do meu trabalho acadêmico.

Ajuda-nos a compreensão do Estágio Supervisionado a metáfora da árvore, cujas raízes representam a fundamentação teórica estudada, o tronco simboliza a pesquisa, os galhos e as folhas são as atividades desenvolvidas e os frutos representam os registros reflexivos realizados pelos estagiários.

(LIMA, 2009).

RESUMO

A presente pesquisa propõe a investigação sobre as aprendizagens adquiridas no e com o estágio supervisionado: o que dizem as pesquisas do PPGEd/UFPI? A problemática dessa pesquisa se deu pelo seguinte questionamento: o que dizem as pesquisas produzidas no âmbito do PPGED/UFPI sobre as aprendizagens desenvolvidas no e com o estágio supervisionado? Tendo como objetivo geral: analisar teses e dissertações sobre as aprendizagens desenvolvidas no e com o estágio supervisionado desenvolvidas no PPGED/UFPI. E os objetivos específicos, identificar as aprendizagens adquiridas no e com o estágio supervisionado, descrever as aprendizagens adquiridas no e com o estágio supervisionado e discutir teses e dissertações sobre estágio supervisionado desenvolvidas no PPGED/UFPI. Esse trabalho desenvolveu-se por meio da pesquisa documental com abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico Scalabrin; Molinari (2013), Pimenta; Lima (2008), Fávero (2001), Lima (2001), dentre outros autores. As análises revelam a importância do Estágio supervisionado na formação de professores em muitos âmbitos, especialmente como espaço de aprender. Podendo ser tomado como espaço de reflexão sobre a docência. Com isso sabemos que é um trabalho relevante, devido a contribuição para novos entendimentos a respeito da temática, visto a importância do Estágio supervisionado na formação de professores reflexivos sobre suas práticas docentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Aprendizagens. Formação de professores.

ABSTRACT

This research proposes the investigation of the learning acquired in and with the supervised internship: what do the PPGEd/UFPI researches say? The problematic of this research was given by the following question: what do the researches produced in the scope of the PPGED/UFPI say about the learning developed in and with the supervised internship? Having as general objective: to analyze theses and dissertations about the learning developed in and with the supervised internship developed at PPGED/UFPI. And the specific objectives are to identify the learning acquired in and with the supervised internship, describe the learning acquired in and with the supervised internship and discuss theses and dissertations on supervised internship developed at the PPGED/UFPI. This work was developed through documentary research with a qualitative approach, having as theoretical support Scalabrin; Molinari (2013), Pepper; Lima (2008), Fávero (2001), Lima (2001), among other authors. The analyzes reveal the importance of the supervised internship in teacher training in many areas, especially as a space for learning. It can be taken as a space for reflection on teaching. With this we know that it is a relevant work, due to the contribution to new understandings about the subject, given the importance of the supervised internship in the formation of reflective teachers about their teaching practices.

Keywords: Supervised Internship. Learnings. Teacher training.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| I INTRODUÇÃO | 10 |
| I SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FINALIDADES, IMPORTÂNCIA E AS APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS | 12 |
| 2.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA | 27 |
| 2.3 AS FONTES | 28 |
| 2.4 ANÁLISES DOS DADOS | 29 |
| III – REFLEXÕES SOBRE OS REGISTROS DAS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS NO E COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS PESQUISAS DO PPGEd/UFPI | 31 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| REFERÊNCIAS | 46 |

I INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado favorece a formação do aluno enquanto vínculo educativo profissionalizante, sendo considerado uma experiência relevante nas situações de aprendizagem por relacionar teoria e prática. Exige do discente a reflexão sobre cada atividade desenvolvida, gerando o aprofundamento do fazer reflexivo e conseqüentemente a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento, desenvolvimento de habilidades e competências discentes (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

O estágio curricular supervisionado é considerado o momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação. É uma etapa fundamental no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, é o primeiro contato com a sala de aula como professor. Além de agregar experiências, sendo importante para sua aprendizagem, permitindo aos estagiários uma aproximação da vivência do que é aprendido em sala de aula.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

O anseio por esse tema surgiu a partir da minha experiência como docente e nas vivências como estagiária, onde pude atuar exercendo o papel professora. Essas vivências, dentre outras, me possibilitaram a percepção da indissociabilidade entre teoria com a prática, e por meio dessa experiência foi proporcionado um aprendizado indispensável para minha atuação como professora.

Esse estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa documental com abordagem qualitativa, desenvolvida pela análise de teses e dissertações do PPGEd. Subsidiada pelos autores, Scalabrin; Molinari (2013), Pimenta; Lima (2008), Fávero (2001), Lima (2001), Lima; dentre outros que discorrem sobre a temática.

A Problemática dessa pesquisa se deu pelo seguinte questionamento: o que dizem as pesquisas produzidas no âmbito do PPGED/UFPI sobre as aprendizagens desenvolvidas no e com o estágio supervisionado? Tendo como objetivo geral: analisar teses e dissertações sobre as aprendizagens desenvolvidas no e com o estágio supervisionado desenvolvidas no

PPGED/UFPI. E os objetivos específicos, identificar as aprendizagens adquiridas no e com o estágio supervisionado, descrever as aprendizagens adquiridas no e com o estágio supervisionado e discutir teses e dissertações sobre estágio supervisionado desenvolvidas no PPGED/UFPI.

A estrutura do texto está organizada em seções a saber:

Na **INTRODUÇÃO**, descrevemos a apresentação de toda a pesquisa de maneira sucinta, contextualizando e justificando a temática proposta, apresentando o problema, juntamente com o objetivo geral e os objetivos específicos, o aporte teórico e os procedimentos metodológicos realizados.

Na seção, **SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FINALIDADES, IMPORTÂNCIA E AS APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS**, apresentamos uma abordagem contextualizada com aparatos teóricos no que diz respeito a importância e finalidades do estágio supervisionado, com base teórica nos seguintes autores, Scalabrini; Molinari (2013), Pimenta; Lima (2008), Fávero (2001), Lima (2001).

Na seção **DELINEAMENTO METODOLÓGICO**, expomos o processo de construção do estudo como o tipo de pesquisa, quais os instrumentos e técnica de coleta de dados, quantos e quais os trabalhos analisados na pesquisa, e os procedimentos de análise de dados.

Na seção **REFLEXÕES SOBRE OS REGISTROS DA APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS NO E COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS PESQUISAS DO PPGED/UFPI**, analisamos todo o material definido para a pesquisa, ou seja, as dissertações e teses apresentadas no Programa de Pós-Graduação da UFPI, com o tema específico sobre Estágio supervisionado.

Nas **Considerações Finais**, trazemos nossas observações sobre os achados da pesquisa, possibilitando reflexões sobre a problemática levantada para a disseminação de todo o estudo, visto que toda pesquisa científica surge de uma problemática e ainda colaborando para novos registros, continuidade e futuros trabalhos acerca da temática proposta até então.

I SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FINALIDADES, IMPORTÂNCIA E AS APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS

O estágio pode ser considerado como uma “[...] oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p.99). É o momento em que nos aproximamos da realidade, e a relação entre teoria e prática é de grande valia para o desenvolvimento profissional capacitado na área da educação. Nesse sentido, Pimenta e Gonçalves (1990), consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania (SCALABRIN, MOLINARI, 2013).

O estágio, enquanto espaço de reflexão sobre aspectos teórico-práticos do processo ensino-aprendizagem, é um dos itens indispensáveis para os cursos de licenciatura, nos cursos de formação de professores, enquanto componente curricular obrigatório, caracteriza-se como um processo dinâmico que favorece e aproxima o futuro professor da realidade em que atuará profissionalmente, proporcionando o desenvolvimento profissional através da experimentação e vivências com as práticas educativas no futuro campo de trabalho. Para o curso de pedagogia, por exemplo, a experiência prática em sala de aula é obrigatória, devendo o aluno cumprir a carga horária prevista nas diretrizes curriculares nacionais (2001), estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

O Estágio dá a noção do que o futuro professor irá encarar no seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias e conseguir atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem. Esta prática amplia, ainda, o entendimento sobre o meio em que está inserido, além de ir se deparando com as responsabilidades do seu trabalho (SCALABRIN, MOLINARI, 2013).

Além de um cumprimento de exigências acadêmicas, é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional no processo de formação do docente, integrando o ensino à prática, proporcionando ao estudante a experiência de vivenciar de perto a realidade escolar e conseqüentemente dar a ele uma visão ampla sobre a profissão escolhida. O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos

imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

Durante o estágio, o aluno necessita acostumar-se com diferenças entre os educandos e seus contextos, compreender que a sala de aula não pode ser espaço de estresse, que é necessário ter tranquilidade no trato com os alunos e que por meio de um processo interativo, professor e aluno necessitam transformar a sala de aula em um ambiente de prazer, de crescimento de ambas as partes e de realizações (SCALABRIN, MOLINARI, 2013).

Muitas vezes o estágio supervisionado pode ser a porta de entrada para o primeiro emprego. Sendo assim, considerada uma das experiências mais importante no processo de formação, a partir dela é que somos capazes de descobrirmos e desenvolvermos nossas competências e afeições pela profissão. Seu maior objetivo é o desenvolvimento de nossa aprendizagem em sala de aula, trazendo também imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido do que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação e reprodução, e às vezes da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagradas como bons (PIMENTA, 2005, 2006).

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação dos docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são desafiados a conhecerem os espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição (SCALABRIN, MOLINARI, 2013).

A profissão se aprende na prática, é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar e identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional, passando a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade, conhecimentos e habilidades nas áreas de atuação, pois muitas vezes temos a teoria em sala de aula, e deparamos com certas realidades, que na prática a situação é outra, são os diversos

tipos de realidade que quase sempre acontecem de formas diferentes o que leva a divergência de ambos, sendo assim o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesses dos alunos, Guerra (1995).

O Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Desta forma, "o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia" (PIMENTA e LIMA, 2004).

Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer e aprofundar na realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão daquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (SCALABRIN, MOLINARI, 2013).

Tornando-se etapa imprescindível para o profissional estar apto a exercer sua função como educador. Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. "É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma" (FÁVERO, 1992, p. 65).

Não é só por meio do cumprimento da carga horária exigida pelo curso que o docente se tornará um profissional, ou seja, por meio da teoria, e por meio da prática, ir além da sala de aula da Universidade, ir a campo, conhecer a escola, os alunos, os professores, os pais e toda a realidade daquela escola. É de fato se reconhecer, e se colocar como profissional, buscando soluções reais que amenize algumas situações encontradas naquele contexto, é saber que nem tudo está ao nosso controle, por muitas vezes nos sentiremos impotentes por não ter conseguido fazer algo a mais para mudar o que não estava bom, o que gritava por mudança e não conseguimos mudar.

A Prática de Ensino e o estágio não trarão garantias de uma preparação ampla para o exercício da profissão, porém, possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor atualmente, conhecer a realidade dos alunos que frequentam a escola, entre outras. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática proporcionará que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira.

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p. 02).

[...] o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Seria apenas um desgaste caso não houvesse interesse em aprender e preparar-se para a futura profissão.

O contato com essa realidade mostrará ao docente se realmente deseja formar-se e atua nessa área. O que resultará numa reflexão sobre o que é realmente o magistério, e o que nos espera numa sala de aula. E de grande importância para alunos estagiários, à participação do professor orientador no momento do desenvolvimento da regência, para que seja orientado de forma correta, para que no futuro esse aluno não sinta a falta dessa aprendizagem. Todas as atividades desenvolvidas durante o estágio precisam ter intencionalidade e reflexão por parte do estagiário. De acordo com Freire (1997, p. 43-44) é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

O estágio propicia o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências individuais possibilitando a percepção das próprias deficiências e a busca pelo aprimoramento profissional e pessoal. Um dos papéis do professor e coordenador que orienta o aluno em processo de estágio é auxiliar o aluno/estagiário a estabelecer essa relação entre teoria e prática, para além do senso comum, ou seja, cientificamente. Nesse contexto, o estágio é visto como pesquisa. “A pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente” (PIMENTA, 2004, p. 114).

As atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino considera-se estágio curricular. É também o conjunto das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral e junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado.

Contudo, a teoria garante a fundamentação teórica e conseqüentemente, possibilita ao aluno o entendimento da estrutura e do funcionamento da escola. Mas, somente a prática viabiliza a reflexão sobre o ato, tornando-o intencional e consciente. É por meio do estágio

com a relação entre teoria e prática que o profissional adquire a competência técnica, fundamental a práxis pedagógica.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

O estágio supervisionado ao permitir o futuro profissional conhecer, analisar e refletir sobre a profissão escolhida, é preciso também que o mesmo esteja carregado de teorias que aprendeu ao longo do curso, de reflexões feitas a partir das práticas observadas, de experiências que viveu na área, concepções sobre ensinar e aprender e também as habilidades desenvolvidas durante o curso.

Trata-se de uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, o estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade.

O estágio curricular não obrigatório se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade (SCALABRIN, MOLINARI, 2013).

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura. E, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula, (BRASIL, 2006).

O estágio torna-se um campo de pesquisa para o aluno, pois é a partir das realidades encontradas na escola que surgirão vários questionamentos acerca daquela problemática, com isso ele irá à busca dessas respostas através da pesquisa, dentre outras oportunidades que o

estágio proporciona. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade. Por isso é necessário que este procure situar-se como pesquisador da sua própria prática, fazendo assim à práxis, que a unidade teórica e prática de forma refletida redimensionada (LIMA, 2001).

Segundo Zabalza (2014, p. 122) o estágio:

É um momento de inúmeras experiências sendo mesmas importantes e uteis para todas as áreas da vida do futuro professor; é um momento de reflexão interior de cada estagiário, pois é o momento decisivo da profissão onde se pode tanto escolher a permanência, como a desistência do curso. É por meio do conhecimento de realidades que o futuro professor vai propor intervenções específicas e efetivos em cada situação.

A prática é subjacente a uma teoria, embora, algumas vezes tal teoria não seja consciente. Lima (2021, p. 25) confirma esse panorama ao afirmar: “nada mais prático que uma boa teoria”. Sendo assim, podemos afirmar que a teoria e a prática não se desvinculam. Pois ambas precisam andar em conjunto para que tenhamos experiências.

A formação humana é dinâmica, ativa e não algo estático. É no estágio supervisionado que o futuro professor dá início a experiência na área de trabalho, embora não seja o único momento em que o professor tem para a compreensão do contexto social, cultural e escolar, o estágio é considerado um momento valioso para a formação. O estágio curricular desempenha uma função ímpar no processo de formação, a experiência proporcionada pelo mesmo, deve transcender a mera obrigação ou cumprimento burocrático de uma exigência curricular, proporcionando aprendizagem e produção de saberes na docência, sendo espaço de intervenção e interpretação da realidade.

O estágio também nos proporciona outros desafios, é o que Lima (2008) nos fala que os grandes desafios e contradições que envolvem o desenvolvimento do Estágio/Prática de Ensino na Universidade nem sempre são estudados e compreendidos por formadores e formandos. O trabalho de planejamento, negociação com as escolas receptoras, desenvolvimento e avaliação de atividades, concentrados no período letivo de um semestre, muitas vezes dificulta a visão do todo.

O Estágio Supervisionado, visto como atividade teórica instrumentalizada da práxis do futuro professor, Pimenta (1994, p. 121), é o lócus dessas reflexões sobre o professor e seu trabalho/É fazendo do Estágio esse espaço de reflexão sobre a docência, que esperamos contribuir na formação de professores críticos-reflexivos, competentes, comprometidos e cientes da sua função social.

Lima (2008) ainda afirma que dessa forma:

Pode ficar despercebida uma questão fundamental, que está na base de muitos dos nossos descontentamentos e conflitos no decorrer do Estágio que é o movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores. No meio destes dois campos de força está o estagiário, preocupado em cumprir os requisitos acadêmicos propostos pelo professor – orientador da disciplina e transitar de maneira satisfatória pela escola na busca de aprendizagens sobre a profissão.

Esses são alguns empecilhos encontrados na prática dos estágios, o aluno vai cheio de novas ideais e expectativas, com ânsia de fazer o melhor e cumprir o que lhe é pedido pelo professor orientador, com tudo, às vezes ele não tem essa oportunidade quando chegam à escola, os profissionais que atuam nela muitas vezes tem resistência em dar espaço para o estagiário.

Segundo, Scalabrin e Molinari (2013, p. 03).

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

A criticidade do professor começa a se desenvolver a partir da sua vivência em sala de aula, onde apesar de estarmos em momento de aprendizagem, podemos contribuir e criar estratégias para sanar algumas dificuldades naquele espaço a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Algo que o estagiário também precisa se conscientizar é com relação às realidades da escola. É importante lembrar que cada escola tem um jeito especial, específico de conduzir o seu cotidiano e sua organização e de se posicionar diante das questões e desafios que surgem (LIMA, 2008). Por isso à importância de conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola antes mesmo de iniciar o estágio, não apenas quando chega ao término para acrescentar no relatório. Nisso consiste também a importância de cada escola desenvolver seu próprio Projeto Político Pedagógico, pois cada escola tem uma realidade diferente, atende a públicos diferentes.

Segundo Castoldi e polinarski (2009), o estágio não pode ser concebido pelos alunos licenciandos como mero cumprimento das exigências e necessidades do curso de formação,

mas deve ser compreendido e vivenciado pelo aluno, como uma etapa que delinea uma nova concepção de estágio, que une teoria e prática. Significará um passo importante ao estagiário ter a capacidade de se encontrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, começar a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre (SCALABRIN, MOLINARI, 2013). Concepção esta que tem único sentido, de desnudar o enigma circundado por velhos paradigmas que rompem com a relação teoria e prática, para sim, formar profissionais aptos às suas funções a partir das vivências e leituras produzidas por meio dos conhecimentos teóricos e práticos.

Segundo Silvestre (2011, p.166), "No universo da formação inicial de professores, o estágio curricular torna-se um componente bastante propício para o desenvolvimento da consciência crítica do futuro professor". O aluno começa a enxergar com criticidade, vendo além do que é mostrado ou está exposto. Passa a ver e se questionar sobre algumas situações, é como tirar a fenda dos olhos, desbravar terras desconhecidas. Tudo isso passa também pelo processo de identificação da profissão docente acontecendo por meio de atividades elaboradas entre professor e educando.

Sobre isso Lima (2008) vem nos falar que:

As propostas metodológicas revelam uma percepção do valor atribuído ao ensino, bem como certas ideias em relação aos processos de ensinar e de aprender. De acordo com a concepção de conhecimento que norteia a sua prática pedagógica, o professor de Estágio passa a articular as atividades com os alunos. Dentro de suas limitações e possibilidades de tempo, espaço e condições objetivas de trabalho da universidade, dos estagiários e das escolas receptoras, o professor assume o papel de orientador, que é o responsável por um componente curricular no contexto das disciplinas do curso. Já o olhar atento do estagiário aproveitará a oportunidade de contato com a escola para descobrir valores, organização, funcionamento dela, bem como a vida e o trabalho dos seus professores e gestores.

O período do estágio, mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar. Naquele ambiente mesmo que temporário, o estagiário tem a oportunidade de assumir a turma, elaborar as atividades de acordo com o professor da turma, colocar em prática o que aprendeu na Universidade. Segundo Pimenta (2010, p.19) a postura que assumimos em relação ao estágio é compreendê-lo com um dos componentes curriculares dos cursos de formação de educadores, com o campo de conhecimento próprio e um método investigativo que envolve a reflexão e a intervenção na vida das escolas, dos professores, dos alunos e sociedade na qual estão inseridos.

Sobre as constantes transformações em que a sociedade passa e a importância do professor se manter atualizados diante dessas transformações, (SCALABRIN; MOLINARI, p. 3, 2013) vem falar que:

A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação também e o estagiário começa a sentir este mundo da qual fará parte no primeiro contato: o promovido durante a prática de estágio. Além dessas transformações sociais existem também as mudanças no meio de comunicação e nas tecnologias e, tudo isso, demanda um profissional da educação diferente, com uma prática reflexiva e o estágio poderá dar essa primeira noção do mundo no meio educacional.

A realidade que estamos enfrentando atualmente diante de um contexto pandêmico, nos mostra o quanto é importante estar atualizado, aprender além do que é ensinado, exigido ou o que estar no exercício diário da profissão. Aqui também cabe a importância da formação continuada, algo muitas vezes difícil diante das não ofertas e oportunidades que os professores têm. Segundo Imbernon (2001), crescer é ter acesso a informações, é ter atitude fazendo o aluno participar, é ser cidadão. Para isso é preciso conhecer os alunos, a comunidade interna e externa da escola são fatores que melhoram a qualidade do trabalho do educador, pois quando o professor conhece a realidade consegue elaborar melhor a sua prática de sala de aula e obter mais sucesso no seu trabalho. Mesmo não sendo a realidade as melhores, o estagiário precisa fazer o seu melhor diante que é possível, os coordenadores do estágio também não podem exigir do estagiário, atividades e recursos além do que a escola disponibiliza.

Quando recordamos os nossos professores, dizemos que muitos deles, sabiam apenas para eles mesmos, ou seja, não conseguiam transmitir o seu conhecimento (muitas vezes, profundo) para os seus alunos. Fica assim, a memória de um professor que não deu certo, mesmo nas suas melhores intenções. Assim, percebemos que o ato de ensinar não é tão simples. Ele requer um trabalho específico e reflexões mais amplas sobre o fazer pedagógico (LIMA, 2001).

Como já foi muito debatido, o orientar por meio do estágio tem a oportunidade de acompanhar e orientar o aluno na sua prática pedagógica, preparando-o para a sua prática pedagógica, temos clareza que o estagiário não sairá pronto do estágio, como o bolo sai pronto do forno, mas acreditamos que através dele e com uma boa orientação o estagiário terá a oportunidade de aperfeiçoar e melhorar o máximo possível seu ser professor. Compreendemos que o Estágio Supervisionado é o lugar, por excelência, para trazermos à

tona estas questões e aprofundar os nossos conhecimentos e discussões sobre elas. É o momento de revermos o nosso conceito sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade (Lima, 2001).

Ao contrário do que acreditávamos o estágio não é a hora da prática, claro que é a oportunidade de conciliar os dois, mas acima de tudo é a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz. É a hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa reflexão (Lima, 2001).

A formação do professor não se limita apenas ao período da graduação, mas para além dela. O professor deve buscar sempre se aperfeiçoar, não estagnar no tempo apenas com o diploma conquistado. Tanto a sociedade quanto os alunos que chegam à escola estão em constante transformação, o professor também precisa entrar nesse processo de transformação. O estagiário passa a ter mais consciência sobre isso quando começa atuar na sala de aula e se depara com diversas realidades dos alunos.

Faz-se necessário que o acadêmico em docência aprenda a olhar, ampliando sua visão com relação à diversidade cultural social e econômica existente dentro da escola, e através da sua sensibilidade saiba respeitar as diferenças, dando liberdade de expressão aos seus alunos, transmitindo segurança eles (LIMA; SOARES, 2018).

É preciso que o estagiário tenha essa sensibilidade diante da escola, dos alunos, pais e toda realidade. Levando em consideração que muitas das suas ideias e propostas não cabem para aquela escola, por vários motivos e não porque ela não mereça o melhor. É preciso estar aberto para trabalhar em equipe, ciente que os professores que ali estão já trabalham há tempos permanecerão.

Sobre esse contexto Scalabrin e Molinari (2013, p. 3-4) fala que nesse contexto.

O professor regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua formação, pois um aprende com o outro num sistema de cooperação. Deve se ter como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho que comece com a realidade do aluno e desta forma o estagiário percebe que a coletividade implica partilha, reflexão, comprometimento, interatividade, formação permanente, colegialidade, realidade social, inclusão e ascensão social, tudo o que buscamos nessa sociedade da qual fazemos parte. Assim, o estagiário poderá perceber que o professor não deve ser técnico, mas dinâmico, deve ser dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes para crescer a cada dia de forma reflexiva e investigadora, superando dificuldades.

Trabalhar coletivamente contribui muito para o desenvolvimento do estagiário e do professor, pois ele também tem a oportunidade de aprender com as novidades que o aluno traz. É importante que o professor regente não deixe a sala apenas com o estagiário, mas

permaneça ali, orientando no que for necessário, sanando as dúvidas, é nessa troca de experiências que ambos crescem juntos. O estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante porque ali o futuro professor compreende que os professores e alunos devem estar num mesmo mundo, falar a mesma linguagem, utilizar como ponto de partida o meio em que o aluno se encontra inserido, assim consegue fazer uma analogia, pois é conhecedor de sua realidade e a partir dali aprofundar os conhecimentos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p. 4)

O estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, é a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação, ao acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta numa sociedade tão desigual, onde o professor na maioria das vezes precisa deixar falar a sua ‘criança interna’ e com paixão pela profissão para obter sucesso.

No projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor, o estágio ainda com mais ênfase, pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola (CARVALHO ET AL, 2003). Além da importância para o currículo e a instituição de ensino pode acompanhar a evolução do estudante, é uma ótima oportunidade para complementar a experiência acadêmica, além de preparar o estudante para conquistar novas posições no mercado.

Assim, toda essa circunstância de relacionar teoria e prática se torna possível durante a vida acadêmica do aluno por meio do estágio supervisionado, que pelo Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo considera segundo esse decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Desta forma, o estágio supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica começando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas e isso acabará proporcionando mais probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Tornando-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança. (PIMENTA, 1997).

Ainda sobre a importância do estágio supervisionado Scalabrin e Molinari (2013, p. 5) falam que:

O acadêmico, então estagiário durante sua permanência na escola em que realizará o seu estágio, constata como é o espaço escolar, a sala de aula, como ocorre o método de intercâmbio entre educador e educando. Essas observações sensatas oportunizam aos futuros professores informações de como se dá o processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da educação básica. Depois do estágio realizado, no decorrer da sua atuação docente, os saberes arquitetados durante as experiências do estágio, proporcionarão a estes educadores a possibilidade de ministrarem seus conhecimentos de maneira a facilitar a aprendizagem de seus educandos de modo claro e preciso sendo cada vez mais objetivo e prático na sua função.

O estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. A realização do estágio supervisionado estabelece uma experiência importante, fato que contribuirá para a realização de um trabalho cada vez com mais consciência, evitando situações extremas na realização de qualquer atividade em sala de aula, facilitando deste modo, o método de aprendizagem dos alunos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Conforme explicitado na LDB o estágio curricular supervisionado torna-se uma atividade curricular obrigatória nos cursos de licenciatura com a seguinte determinação (BRASIL, 1996, p. 56).

Art. 61- Os Estágios Supervisionados constam de atividades de horário total do nos termos da legislação em vigor. Parágrafo único - Para cada integralização da carga estágio previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades. Art. 62- Os Estágios são coordenados pelos Coordenadores de Cursos e supervisionados por docentes por eles designados. Parágrafo 1º os Estágios obedecerão a regulamentos próprios, um para cada curso, elaborados pelos Coordenadores de Curso e aprovados pelo Conselho Superior. Parágrafo 2º - Aos supervisores competirá o efetivo acompanhamento dos Estágios e a verificação do cumprimento das cargas

horárias para posterior encaminhamento dos resultados aos Coordenadores de Curso competentes.

Reforçando a LDB a lei 11.788/2008 que regulamenta o estágio supervisionado, estabelece textualmente no artigo 1º:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos iniciais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 01).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Já o Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio:

Como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Observa-se como o estágio é fundamental, tornando-se “[...] um momento de efetivar um processo de ensino-aprendizagem [...]” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PARECER Nº. 21, 2001), basta indagar e refletir os conhecimentos nele providos pelo ambiente educativo (BORSSOI, 2008). Nessa perspectiva, Fávero (2001) propõe a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar.

Segundo Tardif (2002) que a profissão de um professor se constrói tendo quatro pilares como base que são: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano. Dá-se muita importância a prática do professor, porém para isso o coletivo da escola muito contribui, pois se há parceria entre os profissionais o sucesso é garantido, já que

a interação entre as pessoas proporciona um fazer pedagógico melhor, pois normalmente parte sempre de discussões em grupo e neste caso, possíveis erros são corrigidos antecipadamente.

Conforme Andrade (2003, p. 1), não é suficiente, para ser pedagogo/professor, "[...] dominar apenas os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem, as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história". Além disso, faz-se necessário que o professor esteja vigilante sobre sua própria ação, refletindo e ressignificando sua ação docente. No ambiente universitário a passagem do educando por essa experiência se efetiva em um momento enriquecedor. Em muitas vezes, é no estágio que o e, a partir de então, se determinar diante da profissão (LIMA; SOARES, 2018).

Nessa ótica

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas (PIMENTA, 2008, p.102).

Concorda-se sobre a importância do estágio supervisionado principalmente no processo de ensino aprendizagem dos futuros profissionais da educação, pois essa é uma atividade complexa que envolve o desenvolvimento de diversas competências e habilidades que são adquiridas ao longo da experiência docente, sendo um momento de aliar a teoria à prática (LIMA; SOARES, 2018). Há grande importância de uma reflexão sobre a prática na formação do professor, que durante seus estágios pensam e repensam sobre suas práticas, no que fazer com seus alunos, que conteúdos escolher, fazendo uma reflexão do que seria mais adequado para cada momento (IMBERNÓN, 2001).

Sobre a relação teoria e prática no estágio supervisionado (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22) abordam que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Pimenta e Gonçalves (apud PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” [...] as autoras defendem “uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade”. Frente a esse embate, afirmamos que o estágio supervisionado

é um momento de aprendizado que se pode efetuar na formação de futuros professores. É um momento muito importante para o crescimento pessoal e profissional do aluno.

II – DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Considerando os propósitos da investigação, escolhemos como suporte teórico metodológico a pesquisa documental, delimitada pela abordagem qualitativa. Para coleta de dados recorreremos a teses e dissertações produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. Como técnica de análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo, mais precisamente, a análise temática.

2.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA

A escolha da abordagem qualitativa deu-se devido a algumas das características apontadas por Ludke e André (2013, p. 12), dentre as quais se destacam: “[...] ter o ambiente natural como fonte direta dos dados, e o pesquisador como seu principal instrumento; a preocupação com o processo é maior do que com o produto; e o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são os focos de atenção do pesquisador.” Trata-se de um tipo de pesquisa que se não se delimita pela mensuração, representatividade numérica. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto sendo,

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Diante das necessidades da pesquisa, decidimos pela abordagem qualitativa considerando a questão problema e os objetivos eleitos para o desenvolvimento desse estudo. Assim, debruçar-se sobre as pesquisas divulgadas em teses e dissertações no âmbito do PPGED/UFPI, que tratam sobre as aprendizagens adquiridas no e com o Estágio Supervisionado, implica valer-se dos princípios dessa abordagem.

2.2 PESQUISA DOCUMENTAL

Para Rampazzo (2005), Gil (2008) e Gerhardt e Silveira (2009) os documentos são caracterizados em fontes de primeira mão, são aqueles que não receberam qualquer

tratamento analítico, entre os quais se enquadram os documentos oficiais e as fontes de segunda mão, relacionados aos que de alguma forma já foram analisados. As fontes de informações na pesquisa documental abrangem arquivos públicos, arquivos privados, dados de registro e dados de recenseamento. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174) “[...] a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos”, podendo ser fontes escritas ou não; primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas.

A pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações por meio de documentos, os quais não receberam nenhum tratamento científico, podendo ser diferentes tipos de documentos. Rampazzo (2005, p. 52) salienta que “[...] algumas pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema”.

Desse modo, esse estudo enquadra-se numa pesquisa documental uma vez que as fontes de análises são teses e dissertações, ou seja, documentos que expressam resultados de pesquisas realizadas. Através da pesquisa documental alcançamos o acesso as informações indispensáveis para a realização da presente pesquisa.

2.3 AS FONTES

A coleta de dados foi feita através do Banco de dados do Programa de Pós-Graduação da UFPI, com trabalhos dos anos de 2010 à 2019, onde foi realizada uma pesquisa sobre estágio supervisionado de forma geral e em seguida, após as leituras dos textos, a escolha dos que relatavam de forma direta sobre a problemática do meu tema. Foram escolhidas dissertações e teses sobre o assunto e selecionadas para serem apresentadas no trabalho, aplicando-se o tema norteador: As aprendizagens adquiridas no estágio supervisionado. Encontramos os seguintes textos:

Quadro 01: relações de dissertações e teses encontradas

| Dissertações/teses | Título | Autor(a) | Ano |
|--------------------|---|-----------------------------|------|
| TESE | As aprendizagens docentes de professores supervisores de estágio: desvendando horizontes formativos | Emanoela Moreira Maciel | 2015 |
| TESE | Estágio curricular supervisionado e a construção e (re)construção de saberes | Maria Goreti da Silva Sousa | 2016 |

| | | | |
|-------------|--|--|------|
| | docentes: trajetórias narradas no contexto da formação inicial das professoras. | | |
| TESE | O estágio supervisionado no processo formativo: o que pensam as professoras? | Shirlane Maria Batista da Silva | 2018 |
| DISSERTAÇÃO | O estágio supervisionado como espaço de construção do saber ensinar. | Emanoela Moreira Maciel | 2012 |
| DISSERTAÇÃO | As vivências na formação inicial mediando à constituição da identidade profissional de estudantes de psicologia. | Ana Maria Batista Correia | 2013 |
| DISSERTAÇÃO | O estágio supervisionado como locus formativo: diálogo entre professor experiente e professor em formação. | Ana D`arc Lopes dos Reis | 2013 |
| DISSERTAÇÃO | O estágio supervisionado e a construção dos saberes docentes no âmbito da educação a distância da UFPI. | Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti | 2016 |
| DISSERTAÇÃO | O estágio supervisionado e as aprendizagens docentes na formação inicial em pedagogia | Luana Maria Gomes de Alencar | 2016 |
| DISSERTAÇÃO | Estágio supervisionado na formação do pedagogo: saberes e fazeres construídos no espaço de sala de aula. | Shirlane Maria Batista da Silva | 2013 |
| DISSERTAÇÃO | O estado supervisionado na formação de professores: sobre a prática como locus da produção de saberes docentes. | Maria do Socorro Soares | 2010 |
| DISSERTAÇÃO | Estágio supervisionado: Contribuições para a construção da profissão docente em artes visuais. | Núbia Suely Canejo Sampaio | 2018 |
| DISSERTAÇÃO | Estágio supervisionado na formação inicial de professores :Perspectivas de reflexão | Adalvanira Silva Batista Macedo | 2019 |

Fonte: dados da pesquisa (2021)

2.4 ANÁLISES DOS DADOS

Entende-se como análise documental, aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Os documentos podem ser de fontes primárias e secundárias; fontes escritas ou não. Sendo as fontes escritas,

documentos oficiais, planos, programas, projetos, diagnósticos, livros, artigos etc. e as fontes não escritas: fotos, filmes, audiovisuais.

De acordo com (LUDKE e ANDRÉ, 1986) a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. Os documentos revelam concepções explícitas e subjacentes de determinados objetos de pesquisa. Por exemplo, os documentos podem revelar dinamicidade e complexidade de uma determinada concepção do tema estudado.

O trabalho de análise já se inicia com a coleta dos materiais, não é acumulação cega e mecânica. À medida que colhe as informações, o pesquisador elabora a percepção do fenômeno e se deixa guiar pelas especificidades do material selecionado (LAVILLE; DIONE, 1999). Como definir os documentos que serão analisados; definir claramente os conceitos e termos a serem analisados nos documentos; ler e interpretar os diferentes significados que os documentos escritos (e não escritos) parágrafos, sentenças, tabelas, gráficos, fotos etc. Fazer uma relação entre a interpretação realizada e conceitos e termos definidos na pesquisa; reelaborar (ou confirmar) os conceitos e termos definidos para análise à luz da interpretação realizada.

III – REFLEXÕES SOBRE OS REGISTROS DAS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS NO E COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS PESQUISAS DO PPGEd/UFPI

Com a inquietação de conhecer quais as aprendizagens adquiridas no e com o estágio supervisionado, analisamos dissertações e teses apresentadas ao Programa de Pós-Graduação da UFPI, com tema sobre a Aprendizagens adquiridas no e com o Estágio supervisionado.

O primeiro texto analisado, **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EA CONSTRUÇÃO E (RE)CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES: TRAJETÓRIAS NARRADAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DAS PROFESSORAS**, uma tese, tem como problema da pesquisa a questão: de que forma o estágio curricular supervisionado oportuniza a construção e a reconstrução de saberes docentes no contexto da formação inicial de professores no curso de pedagogia? Seu objetivo geral foi analisar o estágio curricular supervisionado como espaço de construção e reconstrução de saberes docentes no contexto da formação inicial de professores no curso de pedagogia.

A autora Maria Goreti da Silva Sousa, destaca em seu trabalho algumas concepções sobre o estágio curricular supervisionado na formação de professores, fala que, inicialmente, o estágio nos cursos de formação de professores era uma atividade instrumental, burocrática e engessada no papel de discente / estagiário, onde era resumido a momentos de “observação da aula” da professora titular, e posteriormente, a "reprodução" de algumas técnicas de ensino em poucos momentos da aula.

Diz que houve modificações instauradas no sistema educacional, que estabeleciam a qualificação obrigatória que reservavam a disciplina didática, a tarefa de aproximação do Futuro professor com a realidade da sala de aula. E fala que atualmente convivemos com uma nova concepção de estágio, que é visto como o momento de articular o saber com o fazer, onde a teoria e prática não se separam. A autora fala também sobre alguns aspectos legais do estágio, onde fala sobre as leis que garantem o estágio e as condições apropriadas para o mesmo.

O texto **AS APRENDIZAGENS DOCENTES DE PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO: DESVENDANDO HORIZONTES FORMATIVOS**, tese, trata-se de um estudo autobiográfico de pesquisa narrativa desenvolvida por meio do memorial e rodas de conversas. Seu problema de pesquisa é: de que forma a experiência supervisiva no estágio se constitui em fonte de aprendizagem docente para o professor supervisor? Com o objetivo geral de investigar a experiência supervisiva no estágio

supervisionado como fonte de aprendizagem docente para o professor supervisor, a autora, Emanoela Moreira Maciel, fala sobre as aprendizagens do professor supervisor no estágio, a sua importância mesmo sendo desvalorizados até mesmo pelo próprio professor, o que levanta uma questão: como o professor aprende a ser supervisor? Ponderar também sobre a importância do professor supervisor, onde ele está em um processo de ensinar e aprender com o futuro professor. Apesar de ser algo tão desvalorizado pelas escolas, universidades e professores supervisores, a supervisão de Estagiários carrega uma grande importância no processo de formação. A pesquisa descreve o estágio como um momento valioso, embora não único, para compreensão do contexto social, cultural e escolar e da profissão docente como atividade complexa fundamentada em experiências. Expressa que o estágio supervisionado na visão do professor supervisor é visto muitas vezes e na maioria dos casos como momento de folga, o que acarreta a falta de participação dele na formação de outro professor, pois ao não perceberem a importância da supervisão para si, na própria formação, desconsideram-na irrelevante na formação de outros professores.

A tese **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO FORMATIVO: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS?** De autoria de Shirlane Maria Batista da Silva, **traz** o problema: que experiências formativas são tecidas no estágio supervisionado, na formação inicial de professores no curso de pedagogia na Perspectiva do aprender e ensinar? Seu objetivo geral foi analisar as experiências formativas tecidas no estágio supervisionado, na formação inicial de professores no curso de pedagogia, tendo em vista o aprender e ensinar. A autora fala sobre a insegurança dos Estagiários em estarem num campo completamente desconhecido, diante de tantos novos desafios. Relata sobre a importância do estágio para o futuro professor e coloca em pauta o debate sobre a relação teorias-práticas e os seus desafios. Enfatiza a importância dos professores de estágio supervisionado estarem sempre atentos às modificações que ocorrem principalmente na sala de aula campo, durante seu trabalho docente e através de reflexões críticas ressignificando constantemente sua formação, organizando saberes e conhecimentos para que assim conduza seus alunos por caminhos de aprendizagens significativas, críticas e reflexivas, tornando-se capazes de apropriarem sua autonomia formativa.

Nesse sentido, Isaías e Bolzan (2004), ao discutirem sobre organização do conhecimento acrescenta como necessária a função do professor a capacidade de

[...]” organizar e sistematizar os conhecimentos, saberes e fazeres, próprios a determinado domínio de atuação, e de oferecer apoio. Isto é, estimular

auxiliares capazes de ajudar os alunos a construir suas estratégias de apropriação, em direção a sua autonomia formativa”.

A pesquisa ressalta que os alunos ao chegarem no estágio já possuem sua carga de aprendizados que foram obtidos em disciplinas já cursadas, já possuindo o saber do que é ser professor, mesmo sem a prática do como fazer, como atuar em sala de aula, mas com conceitos formados do que é ser um bom ou mau professor, e é nesse processo de formação que os alunos e professores constroem, socializam e consolidam seus conhecimentos.

Indica que o estágio pode despertar também no professor o desejo de pesquisar, pois o processo formativo, na sala de aula pode subsidiar o campo da pesquisa, o estágio realizado com pesquisa desperta no professor e nos alunos atitudes investigativas. O estágio supervisionado é um momento único durante a formação e é necessário que aconteça de forma coletiva, pois é para o futuro professor o momento de aprendizados fundamentais para sua carreira, não apenas o momento de aplicação da teoria acumulada durante as disciplinas ofertadas no curso. É um espaço de produção de conhecimentos ligados as diretrizes curriculares do curso e ao seu projeto pedagógico, sendo assim, um importante componente curricular para a formação do professor.

A autora fala que o estágio sendo o componente formativo que ao ser vivenciado oportuniza a reflexão sobre a prática em loco, sendo momento em que o futuro Professor com situações até o momento não previstas, nem planejados, no entanto são esses momentos que poderão possibilitar a reflexão como condutora para a resolução de diferentes situações. Logo, é preciso ressignificar essa vivência aproveitando as contribuições e o enriquecimento proporcionado por esse momento de formação.

O texto **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO SABER ENSINAR**, dissertação, escrito por Emanoela Moreira Maciel, traz as questões norteadoras: quem são os estagiários do curso de pedagogia da UFPI? Como se caracteriza o estágio supervisionado no curso de pedagogia da UFPI? Que saberes docentes são construídos na vivência do estágio supervisionado? Como ocorre a produção do saber e do saber ensinar no estágio supervisionado? É uma pesquisa qualitativa autobiográfica realizada através das narrativas escritas. A autora discorre sobre o estágio supervisionado indicando que é um momento importante na formação profissional, possibilitando ao aluno articulação entre teoria e prática, e a integração das disciplinas que compõem o currículo acadêmico.

Ela escreve que a experiência do estágio deve ser vista além de uma mera obrigação curricular e assumir a função protagonista em meio à formação inicial, sendo visto também como um espaço fértil de produção de saberes, a interação dos licenciandos com o campo de atuação é caracterizado como momento indispensável na formação.

Fala sobre a importância e as aprendizagens durante o estágio, pois esse espaço é visto também como um campo de pesquisa onde estagiário além de aprender e ensinar, também tem motivos de pesquisas. O estagiário não pode se deixar levar pelo modo tecnicista, é preciso tentar modificar algumas realidades. O estágio precisa ser vivenciado de forma investigativa e concretizar-se como lugar para a reflexão do futuro professor sobre a formação e prática, permitindo aprofundamento do conhecimento e a compreensão do seu papel na escola e na sociedade.

Nos seus achados, o estágio supervisionado na visão do discente da pedagogia é visto como uma prática de grande valor durante a formação, sendo algo que contribui tanto para o aprendizado como também no desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, criatividade, domínio de classe e segurança, esse tipo de aprendizagem só é possível na prática.

A autora endossa que o estágio é caracterizado como espaço de reflexão sobre aspectos teórico-práticos do processo de ensino-aprendizagem, sendo uma atividade formativa que precisa ser constituída pelas ações e práticas que demandam reflexão, construção e encontros com a realidade social, educacional e escolar. A importância do estágio na formação é também ser o ponto decisivo na construção da identidade em alguns casos o descontentamento, outros a realização, sendo assim o estágio descortina a realidade da escola, revelando a realidade profissional que pode trazer ao estagiário tanto a identificação do futuro professor, como pode motivar seu distanciamento da docência diante da realidade das práticas do ensinar.

O estágio na construção de saberes é um campo fértil, onde permite ao professor informação identificar e compreender muitos dos desafios da prática docente. Os saberes construídos na vivência do estágio são mobilizados e construídos, essa construção fundamenta-se em ações que promovam mudanças na realidade, os discentes inseridos nesse contexto real tem a oportunidade de construir saberes a partir da experiência, constituindo aprendizados de estratégias e métodos singulares, capaz de aperfeiçoar a prática e adequá-los a realidade.

A dissertação **AS VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL MEDIANDO A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE**

PSICOLOGIA, tem como objetivo geral investigar o processo de construção da identidade profissional do estudante de psicologia da UESPI, mediante o resgate de suas vivências na graduação.

A autora, Ana Maria Batista Correia, indica que o estágio supervisionado como aspecto da formação profissional que incide diretamente na constituição da identidade profissional. Nessa etapa da formação acadêmica os estudantes podem aprender os papéis profissionais através dos contextos da realidade profissional, ressignificando conselhos e práticas da atuação.

Comin, Sousa e Santos (2008), sinaliza que o estágio supervisionado em psicologia é considerado etapa em que o aprendiz da profissão conhece a realidade da atuação. Assim, o estágio propicia desenvolvimento de habilidades e permite assumir papéis profissionais por meio da rotina de atividades, de desafios e reflexões em relação a realidade profissional futura. O estágio em psicologia bem como a supervisão que nele deve acontecer atuam como processo de subjetivação que constitui da identidade profissional condizente com modelo vigente.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO LOCUS FORMATIVO: DIÁLOGO ENTRE PROFESSOR EXPERIENTE E PROFESSOR EM FORMAÇÃO, título da dissertação de Ana D'arc Lopes dos Reis, registra os achados de uma pesquisa desenvolvida com o objetivo geral: investigar atuação de professores da escola campo de estágio formação inicial de futuros professores.

Uma pesquisa qualitativa na qual a autora fala sobre a importância do professor que recebe o aluno estagiário, lembra que é preciso haver um envolvimento desses professores com os estagiários, pois é uma grande responsabilidade a sua função de formador para a sistematização de estudos e debates sobre o tema, a prática da profissão docente requer profunda e orientadora reflexão para a construção de conceitos e o retorno a teoria.

Ela denuncia que há uma profunda lacuna na interação entre escolas de ensino fundamental e as instituições de ensino superior que formam professores. É preciso que ambas busquem uma aproximação de seus objetivos, pois o trabalho por elas realizado em parceria será decisivo para formação de cidadãos crítico-reflexivos, a médio ou longo prazo, atingindo educandos e educadores.

O momento do estágio supervisionado é rico em recortes para reflexão mútua entre professor titular e aluno professor, isso requer "desconstruir os referenciais e metodologias tradicionais que orientam o exercício da docência, postulando novo paradigma de formação de professor" (MENDES,2006, p. 93).

Momentos reflexivos mútuos trará benefícios para ambas as partes, pois o estágio é tão importante para o professor que está se formando como para o professor que já tem experiência na profissão, pois o aprender a ensinar é algo que não se adquire de 3 ou 4 anos de academia, trata-se de um processo muito longo e complexo, que passa por momentos de profundas transformações.

O estágio supervisionado como componente curricular obrigatório dos cursos de formação de professor desde a sua concepção inicial nos anos 30, vem-se caracterizando como indispensável momento de confronto teórico-prático e de construção de saberes específicos da profissão de professor. No entanto encontrado muita resistência nas escolas para se receber um estagiário o que ocorre muitas vezes por razões diversas como sobrecarga de trabalho, dificuldade de avaliar etc., levando em consideração também a força do trabalho extra não valorizada e não remunerada.

Participar do estágio supervisionado é uma oportunidade de o professor experiente entrar em contato com a tecnologias e conhecimentos teóricos atualizados, trazidos pelos estagiários, que podem ser compartilhados no cotidiano escolar podendo ser trabalhados em conjunto, onde ambos vão construindo, reconstruindo e descobrindo e redescobrando saberes didáticos.

Na pesquisa intitulada **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFPI** a questão problema foi: Como ocorre o estágio supervisionado na formação do licenciando na modalidade a distância e quais suas implicações na construção dos saberes docentes? Seu objetivo geral foi compreender como ocorre o Estágio supervisionado na formação do licenciando na modalidade a distância e suas implicações na construção dos saberes docentes. Um estudo de natureza qualitativa, com abordagem etnometodologia.

A autora, Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti, fala que a construção do aprender a ser professor inicia-se desde o primeiro contato com a escola, utilizando as aprendizagens construídas no curso de formação inicial, as interações com a escola e professores e suas reflexões sobre a prática pedagógica como professor. Feldkercher (2011, P.27), nos diz que "[...] essa aprendizagem do modo de ser professor evolui com tempo, com as mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais, educacionais. Nenhum curso por si só tornará possível que o formando aprenda a ser professor ou que o mesmo construa uma identidade profissional fixa". Esse processo de construção da identidade profissional começa na formação inicial e perpassa pela carreira docente, se desenvolvendo ao longo da sua vida profissional.

No entanto, é no estágio que se inicia o processo de formação da identidade profissional do professor, o estágio proporciona aos alunos uma complementação educacional e profissional que permitem conhecer sua futura profissão, sendo essencial no desenvolvimento de competências para exercício profissional.

Vazquez (2007) defende que na relação da entre teoria e prática, uma depende da outra. A prática é fundamentada da teoria e determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento. A prática envolve a intenção e ação de transformar a realidade, através da relação teoria e prática que confere atividade humana a possibilidade transformação da sociedade.

A construção da identidade é um processo permanente, onde nunca terminamos, seja ela profissional ou pessoal. Pimenta (2002) faz ainda uma abordagem sobre a formação de professores, com foco na construção da identidade docente e nos saberes necessários a docência e justifica sua escolha pela temática, através da sua vivência como professora da disciplina de didática nos cursos de licenciatura e das pesquisas que vem desenvolvendo sobre formação inicial e contínua dos professores. Na identidade profissional o professor se constitui enquanto autor e ator desse processo, levando consigo seus valores, suas crenças, história de vida, seus saberes, angústias e anseios.

A carga horária em ambos os cursos, presencial e a distância se apresenta uniforme, conforme as resoluções CNE/CP N° 02/2002 e CEPEX/UFPI N° 177/2012, e suas abordagens são tanto em caráter prático como teórico, no entanto cada curso dispõe de atividades específicas, para a realização de cada estágio.

Os estágios de regência, segundo Carvalho (2012), tendem a levar os estagiários a aproximação da sala de aula na função de professor. O estágio é considerado um momento de experimentação, em que o aluno estagiário enfrentará diversas situações e precisará testar as possibilidades de forma a criar sua prática pedagógica. Confirmando assim a importância da orientação de um professor experiente para observar e ensinar o aluno enquanto estagiário.

O ofício da profissão docente não acontece apenas pautado em conteúdos teóricos ministrados na sala de aula, nas instituições de ensino, mas também através das vivências do seu cotidiano por meio do estágio supervisionado. O estágio é um momento de reflexão sobre o ser professor, que possibilita compreender universo da docência, bem como seu campo de atuação profissional, ele é visto também com espaço de reflexão sobre a docência, importante para formação de professores críticos- reflexivos, comprometidos e cientes da sua função social.

Cunha (1989), aponta que no processo formativo, a ênfase na reflexão se faz necessária, principalmente porque a prática do professor em sala de aula reflete os acontecimentos da sociedade "[...] A análise dessa realidade constitui-se em mais um esforço no sentido de auxiliar os professores e alunos a um exercício reflexivo. E só a reflexão pode nos dar a consciência necessária para a mudança.

O estágio da EAD não é diferente do presencial, os estagiários precisam ter compromisso com o trabalho no estágio, aprender a utilizar os documentos da escola, realizar um planejamento e para isso, desenvolver saberes disciplinares pedagógico. Esses saberes construídos são mobilizados e aplicados na prática pedagógica desses futuros profissionais da educação. Pimenta (2002, p. 28):

[...] conhecer diretamente e/ou por meio de estudos as realidades escolares e os sistemas onde ensino ocorre; ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos. Problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas, conferir os dizeres dos autores e da mídia, as representações e saberes que tem sobre a escolas reais; começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores.

Essa é a importância do estágio para a construção desses saberes.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS APRENDIZAGENS DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA, dissertação, de autoria de Luana Maria Gomes de Alencar, uma pesquisa de natureza qualitativa sobre o objeto: O estágio supervisionado considerado como importante espaço de aprendizagens docentes na formação inicial. Objetivo geral: Investigar como o estágio supervisionado se constitui em espaço de aprendizagens docentes na formação inicial em pedagogia.

O Estágio supervisionado, na escrita da autora, é visto como um dos espaços de aprendizagens docentes, em virtude de suas especificidades e potencialidades, um momento fecundo de aprendizagens e possibilidades; de conhecimento, discernimento e crítica das teorias em ação. É por intermédio dele que o aprendiz tem a possibilidade de perceber na realidade concreta, as teorias pedagógicas, os conhecimentos fundamentais da teoria educacional, os saberes docentes sendo possível concluir também que a teoria e a prática são indissociáveis.

A formação inicial, como processo intencional e sistemático do preparo profissional, deve considerar o proposto por Almeida e Pimenta (2014), quando asseveram que a formação precisa se fundar em um processo intencional e planejado.

No entanto o mesmo tem sofrido alguns questionamentos, que dizem respeito às limitações e as dificuldades como: supervisão e acompanhamentos precários; caráter burocrático e simplista da avaliação dos estagiários e da escrita de relatórios finais; distanciamento entre universidade e escola; resistência de algumas escolas para receber estagiários e ausência de uma recepção apoiada e solidária pelos profissionais; pouca ou ausente reflexão crítica e fundamentada dos aspectos observados vivenciados.

O estágio certamente não é uma completa preparação para o magistério, mas nele é possível serem trabalhadas questões básicas de alicerce, como sentido da profissão, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, e a realidade dos professores nessas escolas.

Na dissertação, **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: SABERES E FAZERES CONSTRUIDOS NO ESPAÇO DE SALA DE AULA**, o objetivo geral foi investigar o estágio supervisionado do curso de pedagogia, na perspectiva de análise dos saberes dos fazeres construídos na regência de classe. A autora, Shirlane Maria Batista da Silva, em sua pesquisa qualitativa, discorre sobre a formação docente contemporânea e suas exigências sobre o exercício de reflexões, solicitando que os professores reflitam, contextualizem, investiguem e sejam capazes de captar, armazenar e mobilizar diferentes saberes em diferentes situações concretas de ensino e aprendizagem. É no estágio supervisionado que o aluno tem a oportunidade de reflexão sobre a realidade da escola e sala de aula.

Mendes Sobrinho (2011) destaca que a prática de ensino e o estágio curricular supervisionado de ensino são eixos básicos da relação teoria-prática, entendidos como fundamentais para se compreender a realidade da escola e da sala de aula, consolidando a ideia do professor pesquisador, que investiga, reflete, julga e produz conhecimento, provocando transformações, percebendo as implicações da sua ação docente na sua própria formação docente e a formação do aluno.

É necessária uma prática reflexiva, criativa, ativa e participativa, fazendo com que a teoria e prática andem juntas, tornando indissociável essa relação, e os professores formadores durante o estágio supervisionado devem evidenciar essa articulação, conduzindo o futuro professor a constante reflexão de sua prática pedagógica. Porém, para que essa articulação se concretize é preciso que os professores formadores, desejem, tenham intenção de formar sujeitos participativos e atuantes capazes de investigar criticamente a realidade que estão atuando, tornando-se presentes no processo de formação, acompanhando todas as etapas do

estágio. A atuação do professor de estágio supervisionado não deve se limitar apenas as oportunidades que a escola provê.

O estágio pode produzir e proporcionar aos futuros professores, uma ampla base de conhecimentos que o conduza a prática efetiva da sala de aula. Quando o estagiário não tem essa base, ao chegar o momento de vivenciar esse período muitos alunos professores passam por verdadeiros conflitos, inseguranças, receios, não sabendo como fazer para resolver problemas referentes as lacunas deixadas em sua formação, como conteúdo, metodologia, regência de classe, evidenciando a contradição existente entre as ideias de formação e o desempenho exercido durante a regência de classe.

Ao estudar a relação dos saberes na academia e relacionar esses saberes com a prática de sala de aula durante o estágio, entendemos que os diferentes saberes são construídos, mobilizados e ressignificados durante toda a vida, sendo perceptível que a necessidade de experiência na prática os saberes e fazeres construídos durante o curso.

A dissertação, estudo desenvolvido por Maria do Socorro Soares **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SOBRE A PRÁTICA COMO LOCUS DA PRODUÇÃO DOS SABERES DOCENTES**, contempla a temática formação de professores, tendo estágio supervisionado como objeto central dos estudos, e, o intuito de investigar as contribuições do estágio supervisionado desenvolvido no curso de pedagogia do Centro de Ciências da educação CCE/UFPI; na construção dos saberes da profissão docente. O seu referencial conta com os estudos de autores como Pimenta (2006), Pimenta e Lima (2004), Fontoura (2007), Silva e Miranda (2008), entre outros.

Concebe o Estágio Supervisionado como atividade teórica e prática, com uma orientação que se enriquece com o uso de projetos de investigação, nos quais tanto os professores em formação, quanto os professores orientadores se colocam em movimento de reflexão e de sistematização de suas práticas e do contexto em que elas ocorrem. Contudo, essa ainda é uma realidade pouco presente nos cursos de formação de professores que estão, paulatinamente, se adaptando às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior.

Diante da realidade revelada pelos dados da investigação, foi considerado que o estágio supervisionado, no Curso de Pedagogia do CCE/UFPI, coloca importantes desafios à instituição de formação, às escolas campo de estágio e aos diferentes sujeitos envolvidos com as atividades do estágio. Esses desafios envolvem o trabalho colaborativo, a formação de profissionais crítico e reflexivos.

O estudo sugere para a construção dos mesmos, a sensibilização dos professores experientes para atuarem, em sintonia com a universidade, na preparação dos futuros professores; Orientação de estágios com base em projetos que levem em conta as demandas da escola, a necessidade de aprendizagem dos professores em formação, a importância da orientação dos professores experientes na universidade e na escola; o estreitamento da relação institucional e pedagógica entre as instituições envolvidas no estágio supervisionado, assim também como, colaboração pedagógica para que os professores em formação encontrem o seu lugar na escola campo de estágio, enquanto sujeitos do conhecimento em situação de aprendizagem da docência; reorganização do espaço/tempo do estágio supervisionado no currículo de formação de professores. Aproveitamento das potencialidades formativas do estágio supervisionado, possibilitando aos professores em formação a vivência do processo completo de identificação de necessidades escolares, problematização das situações de ensino, planejamento e execução de atividades didáticas como forma de intervenção na realidade escolar e participação na avaliação dos resultados: comprometimento dos professores orientadores, tanto na instituição de formação quanto na escola campo de estágio, com os resultados de aprendizagem a serem alcançados pelos professores em formação: Superação dicotomia teoria/prática na formação de professores; ampliação do debate acadêmico sobre a formação docente com ênfase na prática do estágio supervisionado enquanto componente capaz de favorecer a articulação entre as disciplinas do curso; valorização dos estagiários como sujeitos que aprendem e que produzem saberes da profissão docente; desenvolvimento e valorização de habilidades para "escutar" o que os professores têm a dizer sobre seus próprios processos de formação. Sinaliza que o Estágio é um momento para a reflexão da prática docente.

A dissertação, **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS**, de autoria de Autora: Núbia Suely Canejo Sampaio, traz no texto algumas lacunas, ambiguidades e fragilidades identificadas no contexto de desenvolvimento do estágio supervisionado, e evidencia a importância do mesmo, onde através da prática do estágio o discente estagiário vivencia a realidade da sala de aula, constituindo-se em importante ponte UFPI- escola concedente. Sua questão problema é: como o estágio supervisionado em artes visuais da UFPI contribui para a construção da profissão docente?

O estudo conclui que o estágio contribui, dentre outras formas, para a construção da profissão docente: inserindo os discentes- estagiários no complexo formativo docente em artes visuais; oportunizando a vivência da realidade profissional; desenvolvendo a reflexão no

sentido do estagiário perceber-se ou não na profissão; proporcionando ao discente ver a escola com olhar de professor; oportunizando aos discentes-estagiários a construção de saberes experienciais, articulados aos saberes disciplinares, voltados para a especificidade das artes visuais e atravessados pelas múltiplas interações afetivas, estes saberes constroem os saberes da profissão docente.

O estágio foi apresentado sobre aspectos favoráveis e desfavoráveis, no que concerne a construção da profissão docente em artes visuais. Entre estes aspectos também apresentadas melhorias como: promover maior articulação entre escola/docente-supervisor/estagiário; contratar professores com formação específica em artes visuais para que haja uma relação ideal entre docente-supervisor/ discente estagiário; melhores condições de trabalho para o supervisor, para que esse tenha condições adequadas para acompanhar seus estagiários; ampliar os fóruns de discussão sobre os estagiários, observando as especificidades de cada licenciatura proposta; entre outras.

Essas ações propostas podem promover mudanças substanciais para a operacionalização do estágio supervisionado no curso de licenciatura em artes visuais, em direção a excelência de sua qualidade, uma vez que entendemos como essencialmente processual.

No trabalho **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS DE REFLEXÃO**, uma dissertação, a questão problema é: quais tipos de reflexão são desenvolvidos durante o estágio supervisionado, na formação inicial de professores, no curso de licenciatura em pedagogia? A Autora, Autora: Adalvanira Silva Batista Macedo, vê o estágio como um espaço propício para o ensino e para a aprendizagem do ser professor, pois o aluno-professor, ao longo dessa experiência, adquire conhecimentos que os ajudarão em sua prática docente futura, assim como pode ser incentivado a refletir de forma crítica sobre a ação docente.

A pesquisa parte da premissa da unidade teoria e prática, pois a prática requer uma fundamentação teórica: práxis. Os cursos de formação inicial devem viabilizar, na operacionalização do currículo, a indissociabilidade teoria/prática, pois faz-se necessário que os futuros professores compreendam que não se faz educação de qualidade apenas imitando modelos, visto que cada realidade deve ser contextualizada, conseqüentemente, a teoria subsidia o conhecimento da realidade e a tomada de decisão quanto às práticas a serem desenvolvidas a partir das necessidades postas pelo contexto social mais amplo. Pimenta e Lima (2006) consideram que a aproximação da universidade com a realidade da escola básica é de fundamental relevância para a formação do professor. Por isso, teoria e prática não

devem ser vistas como construtos opostos nem complementares. A teoria fundamenta a tomada de decisão na prática, assim como a prática contribui para a produção de novas teorias.

A unidade teoria e prática devem ser vistas no sentido de que os conhecimentos adquiridos no curso de formação inicial possam trazer luz a prática, nas decisões relativas ao ensino, ultrapassando o modelo de imitação e reprodução ao tempo em que essas situações vivenciadas fornecem elementos para a construção de novas teorias.

O estágio não é uma atividade neutra, não é, portanto, espaço para mera aplicação de conhecimentos teóricos do curso de formação inicial, visto que constitui uma atividade que viabiliza a pesquisa da própria prática, à luz da teoria, tornando-se grande importância para a formação dos futuros professores.

Conforme apresentado o estágio, a autora conclui que sua importância como componente é indispensável para que professores em formação conheçam os percalços da profissão e, também, para que possam refletir sobre as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado se transformou em núcleo de atenção de pesquisadores e passou a ser objeto de reflexões e pesquisas, dadas as suas especificidades e delineamentos históricos, bem como a sua potencialidade e relevância no processo formativo e de aprendizagem docente. Sendo visto também como o momento de conhecer a realidade docente, quando os estagiários experimentam a realidade da escola, da sala de aula. É um componente essencial na formação de professores, sendo um momento decisivo para a formação crítica e reflexiva do futuro profissional.

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que estuda ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Dessa forma, “[...] considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 29).

Esse estudo envolveu uma análise sobre as aprendizagens adquiridas no e com o estágio supervisionado. A escolha por esse tema surgiu a partir da minha experiência como estagiária na educação infantil, quando pude atuar exercendo o papel da formação docente, trazendo as inquietações sobre qual a importância dessas aprendizagens para a formação do futuro professor.

A partir da questão problema nos debruçamos sobre os textos selecionados, em leituras e releituras buscando elementos para nossa apreciação. Assim, sob a guia dos objetivos propostos para sua realização, apontamos que os trabalhos analisados sinalizam a importância do Estágio supervisionado na formação de professores em muitos âmbitos, especialmente como espaço de aprender.

Nesse passo, o estágio pode ser tomado como espaço de reflexão sobre a docência, a começar pela indissociabilidade da teoria com a prática, pois muitas vezes o aluno estagiário acredita que a teoria e a prática são ou podem ser diferenciadas. Contudo, quando passamos a vivenciar a realidade da sala de aula, é possível perceber que não, apesar de não ser exatamente como imaginamos, e com todos os desafios enfrentados. Através da teoria

construímos a prática de forma ética como professor regente em sala. A teoria orienta a prática e a prática traz novas teorias.

A prática do estágio também se destaca na importância de se formar profissionais pensantes, que ao invés de reproduzir formas de ensinar, são instruídos a produzir novas formas de ensinar. Tempo/espaço de formação tanto do professor supervisor da escola atuante como do orientador da Universidade.

No estágio, os diálogos e ensinamentos de professores experientes com professores em formação, incentivam a reflexão na e sobre a prática, servindo também como base de crescimento para o estagiário, originando uma troca mútua de vivências e aprendizagens, pois o estagiário também vem cheio de informações, tecnologias, saberes.

O estágio pode despertar no aluno-estagiário a certeza de sua profissão, através do contato com a realidade de sala de aula, sendo o momento de decisão sobre seguir a carreira como professor ou não, podendo também despertar no estagiário o interesse em promover mudanças no seu espaço de atuação.

Nessa perspectiva, o estágio deixou de ser uma prática engessada de reprodução do ensinar e passou a ser um espaço de reflexão sobre o ser professor, e diante dessa nova realidade, e com esse trabalho deixo uma inquietação ao interlocutor, sobre a importância do estágio supervisionado, deixando uma reflexão sobre as aprendizagens no e com o estágio supervisionado na formação docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ludmila Thomé de. A escrita dos professores: textos em formação, professores em formação, formação em formação. Campinas. **Educação e sociedade**. V. 24, n° 85, dez,2003, p.1297-1315.

ARRUDA, Inácio. **Lei do Estágio**. Disponível em: Acesso em 09 Jul.2021.
<https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente**: da teoria a prática, ação-reflexão. Disponível em:
https://www.academia.edu/7952151/O_EST%3%81GIO_NA_FORMA%3%87%C3%83O_DOCENTE_da_teor%C3%82a_a_. Acesso em: 22 de Mai de 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 21/2001.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. Pensando a licenciatura na UNESP. **Nuances**: estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Considerações sobre estágio supervisionado por licenciados em ciências biológicas. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências. Florianópolis: 2009. **Anais do VII ENPEC**, Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009.

CORTE, Anelise C.Dalla; LEMKE, Cibele K. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf Acesso em: 10 Jul 2021.
FÁVERO, Leonor Lopes. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 104, p. 1992.

FAVERO, Maria de Lurdes. **Universidade e Estágio Curricular**: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Série Educação a Distância.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. 112p.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional** - formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 8, núm. 23, enero-abril, 2008, pp. 195-205 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117303012.pdf>. Acesso em: 03 de Jul. de 2021.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003. 311p.

MARRAN, A.L; LIMA, P.G; BAGNATO, M.H.S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.13 n.1, p.89-108, jan/abr. 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462015000100089&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Jul. 2021. Epub Dec 12, 2014.<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>.

PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena, **Estágio e Docência; diferentes concepções**. Revista Poíesis, volume 3, Número 3 e 4, pp, 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1980. São Paulo: EPU, 1986.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINAR, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: <https://alex.pro.br/estagio1.pdf>. Acesso em: 22 de Mai de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. Brasília: MEC, 2001. BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.